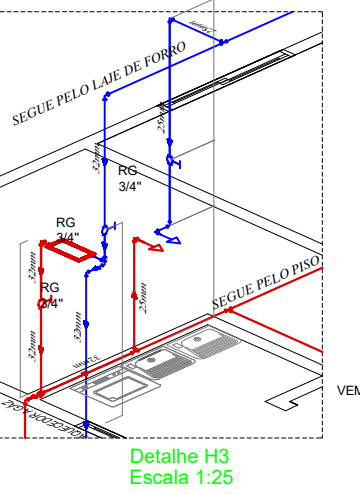
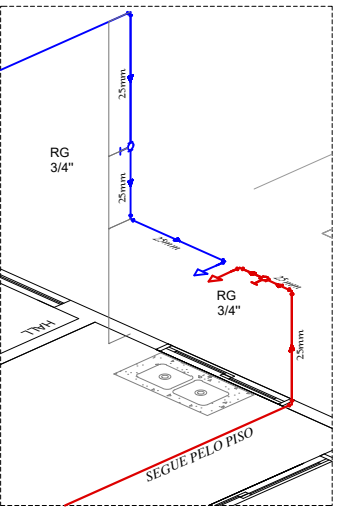
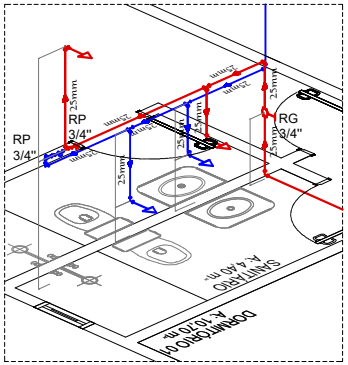
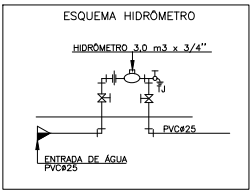
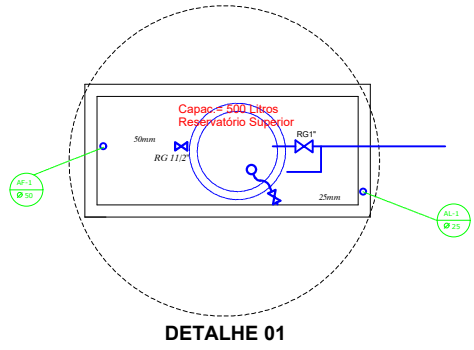


Diâmetro	Declividade
100 mm	1 %
75 mm	2 %
50 mm	2 %
40 mm	2 %

LEGENDA:  
TOP= tubo de queda pluvial  
TQ= tubo de queda  
TV= tubo de ventilação  
CG= caixa de gordura  
CI= caixa de inspeção  
CP= caixa de passagem  
CIP= caixa de inspeção pluvial  
Tubulação esgoto  
Tubulação ventilação  
Tubulação água pluvial  
Tubulação de drenagem (tubo corrugado)

A CADA PERÍODO DE UM ANO DE USO DA FOSSA SÉPTICA DEVE SER REMOVIDO O LODO DIGERIDO, QUE PODE SER ENTERRADO (REMOÇÃO ATRAVÉS DE BOMBAS). PARA EVITAR ODORES DECORRENTES DO INÍCIO DO TRATAMENTO DOS ESGOTOS NA FOSSA SÉPTICA, O PROCESSO DE DECOMPOSIÇÃO DEVE SER ATIVADO INTRODUZINDO DE 50 A 100 LITROS DE LODO EM DIGESTÃO, PROVENIENTES DE OUTRA FOSSA OU A MESMA QUANTIDADE DE SOLO RICO EM HUMOS. QUANDO A FOSSA SÉPTICA EM FUNCIONAMENTO APRESENTAR MAUS ODORES, DEVE SER COLOCADA UMA SUBSTÂNCIA ALCALINIZANTE, A CAL, POR EXEMPLO.



PROJETO HIDROSSANITÁRIO

ESC 1/100



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VALENTIM - RS

Praça Tancredo de Almeida Neves, 30, - São Valentim/RS  
Fones: 33731206 / 33731224

ENDEREÇO:

PROPRIETÁRIO:

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

ARQUITETÔNICO  
HIDROSSANITARIO

07/07

DATA: ABRIL/2022  
DESENHO: MATEUS  
ESCALA: INDICADA